HIDROVIAS DO BRASIL S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/ME 12.648.327/0001-53
NIRE 35.300.383.982

FATO RELEVANTE

A **Hidrovias do Brasil S.A.** (B3: HBSA3) ("Companhia" ou "Hidrovias"), em atendimento ao disposto no artigo 157, §4º da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, e na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 358, de 3 de janeiro de 2002, conforme alterada, vem divulgar aos seus acionistas e ao mercado em geral (i) a revisão das projeções relacionadas ao volume e ao EBITDA ajustado consolidado da Companhia para o ano de 2021; (ii) a reafirmação das projeções relacionadas ao CAPEX consolidado da Companhia para ano de 2021; e (iii) a reafirmação de todas as suas projeções financeiras e operacionais referentes a 2025, conforme quadros a seguir:

(i) Revisão das projeções relacionadas ao volume para o ano de 2021 e manutenção de referidas projeções para 2025:

Projeções | Guidance Hidrovias do Brasil										
Milhões de toneladas	**2020**	**Projeção anterior de 2021**			**Projeção atual de 2021**			**2025**		
		Mín.	**Máx.**	Variação %*	**Mín.**	**Máx.**	Variação %*	**Mín.**	**Máx.**	CAGR 20-25 %
Volume Corredor Norte	*6,3*	*7,0*	*7,4*	*14,3%*	*4,5*	*5,1*	*(23,8%)*	*10,2*	*11,2*	*11,2%*
Volume Corredor Sul	*2,8*	*5,0*	*5,2*	*82,1%*	*3,4*	*4,6*	*42,9%*	*5,5*	*6,1*	*15,7%*
Volume Navegação Costeira	*3,4*	*3,2*	*3,4*	*-*	*2,8*	*3,0*	*(14,7%)*	*4,5*	*5,0*	*7,0%*
Volume Sal|Santos	*0,6*	*0,6*	*0,8*	*16,7%*	*0,3*	*0,3*	*(50,0%)*	*3,7*	*4,1*	*45,4%*
Volume Consolidado	**13,1**	**15,8**	**16,9**	***24,8%***	**11,2**	**13,0**	***(7,6%)***	**23,9**	**26,4**	***13,9%***

A revisão de 2021 ocorre em virtude de uma expectativa de redução das exportações de milho no Brasil para a safra de 2021 e um nível hidrológico atípico e abaixo de médias históricas na região do Corredor Sul.

Os intervalos de *guidance* apresentados para o ano de 2025 seguem mantidos já que não houve mudança estrutural do plano de negócios da Companhia e o ano de 2021 reflete rara combinação de fatores externos atípicos e não-recorrentes.

Maiores informações acerca da revisão de referidas projeções constam do press release divulgado ao mercado nesta data, conforme material em anexo.

***(*ii) Revisão da projeção relacionada ao EBITDA ajustado consolidado para o ano de 2021 e manutenção de referida projeção para 2025:**

Projeções | Guidance Hidrovias do Brasil										
R$ Milhões	2020	Projeção anterior de 2021			Projeção atual de 2021			2025		
		Mín.	Máx.	Variação %	Mín.	Máx.	Variação %	Mín.	Máx.	CAGR 20-25 %
EBITDA ajustado consolidado	**637,4**	**800**	**880**	***31,8%***	**630,0**	**710,0**	***5,1%***	**1.350**	**1.500**	***17,4%***

Tal revisão de 2021 ocorre em virtude da redução de volumes acima citados, com redução proporcionalmente menor que o EBTIDA em função da existência de contratos no modelo *take or pay*, que mitigam parcialmente a pressão de volumes.

O *guidance* de 2025 está mantido, já que não houve mudança estrutural do plano de negócios da Companhia e sua tese de investimento segue inalterada.

Maiores informações acerca da revisão de referidas projeções constam do *press release* divulgado ao mercado nesta data, conforme material em anexo

(iii) Manutenção da projeção relacionada ao CAPEX consolidado para o ano de 2021 e para o período de 2021 a 2025:

Projeções | Guidance Hidrovias do Brasil					
R$ Milhões	2020	2021		2021 a 2025	
		Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
CAPEX consolidado	**302,6**	**900**	**1.100**	**2.550**	**3.000**

O plano de forte expansão da Companhia segue mantido, com investimentos em projetos inovadores e expansão de capacidade do Corredor Norte, que colaborarão com EBITDA adicional futuro.

As informações contidas neste documento são meramente estimativas sobre os negócios e projeções dos resultados operacionais e financeiros e, como tais, são baseadas principalmente em percepções e premissas da administração da Companhia. Essas estimativas estão sujeitas a diversos fatores de risco e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis, portanto, dependem substancialmente das condições de mercados nacional e internacional, do desempenho da economia brasileira e do setor de negócios da Companhia e de suas subsidiárias, estando, assim, sujeitas a mudanças. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base nessas estimativas e projeções sobre operações futuras, pois não constituem promessa de desempenho. Qualquer alteração nas percepções ou nos fatores supracitados pode fazer com que os resultados concretos sejam divergentes das projeções efetuadas e divulgadas.

São Paulo, 16 de agosto de 2021.

André Kinjo Kubota
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Hidrovias do Brasil

RESULTADO

2T21

10 anos

São Paulo, 16 de agosto de 2021 *– A* ***Hidrovias do Brasil [B3: HBSA3]****, empresa de soluções integradas de logística hidroviária listada no segmento do Novo Mercado da B3, anuncia hoje o resultado do 2º trimestre de 2021 e 1º semestre de 2021. O resultado apresentado neste relatório segue as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS) e as comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T21 e 2T20, bem como 1S21 e 1S20, exceto quando indicado de outra forma.*

Hidrovias do Brasil reverte prejuízo apresentado no 2T20 e encerra o 2T21 com lucro líquido de R$ 97,8 milhões e EBITDA Ajustado incluindo JVs recorde de R$ 223,9 milhões em ano com vários desafios não-recorrentes e pontuais, comprovando os sólidos fundamentos da Companhia.

DESTAQUES 2T21 e 1S21

- A Companhia movimentou **3,8 milhões de toneladas** de grãos, fertilizantes, bauxita, minério de ferro e outros produtos no 2T21, com destaque para o **incremento de 200,0% no volume de minério de ferro** no Corredor Sul (vs. 2T20), refletindo as condições favoráveis da *commodity* no cenário internacional, o que justificou a solicitação da utilização plena do contrato pela Vale, bem como crescimento de **81,0% em fertilizantes** no corredor Norte, que segue com tendência muito positiva e reflete os esforços da Companhia para captação desta carga. No 1S21, houve movimentação de **6,5 milhões de toneladas**, com destaque para o crescimento de **204,7% de minério de ferro** no Sul e de **74,6% de fertilizantes** no Norte;
- A **Receita Líquida Operacional** (excluindo "OTM" e *hedge accounting*) totalizou **R$ 411,8 milhões** no 2T21 **(+18,0%** vs. o 2T20), com **expansão de mais de dois dígitos** nos principais corredores onde a Companhia opera. Houve crescimento de **16,5%** no 1S21 vs. 1S20, totalizando **R$ 683,9 milhões**, principalmente beneficiado pelo incremento real de tarifa no corredor Norte e pela contabilização da receita do contrato da Vale, que passou a ser atrelada ao volume efetivamente movimentado;
- O **EBITDA ajustado incluindo o resultado das JVs** totalizou **R$ 223,9 milhões** no 2T21 (**+19,5%** vs. 2T20), com forte patamar de margem EBITDA ajustada de **54,4%**. No 1S21, o EBITDA ajustado com JVs totalizou **R$ 362,2 milhões** (+24,2% vs. 1S20), com incremento de 3,3 p.p. na margem EBITDA ajustada, que foi de **53,0%**. **O forte resultado apresentado comprova novamente a resiliência do negócio mesmo diante de um cenário raro de combinação de fatores externos atípicos, demonstrando que a Companhia está muito bem posicionada para se beneficiar de cenários mais otimistas para os próximos anos.**

Consolidado	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita Líquida	**466,9**	**426,2**	*9,5%*	**666,5**	**639,7**	*4,2%*
Receita Líquida Operacional[1]	411,8	349,0	*18,0%*	683,9	586,9	*16,5%*
Receita Líquida Operacional "Transporte Rodoviário (OTM)"[2]	-	115,8	-	1,4	180,4	*-99,2%*
Hedge Accounting[3]	55,1	(38,6)	-	(18,8)	(127,6)	*-85,3%*
Custos Operacionais	(178,5)	(275,7)	*-35,3%*	(307,7)	(461,9)	*-33,4%*
Custos Operacionais	(178,5)	(158,1)	*12,9%*	(306,5)	(279,5)	*9,7%*
Custos Operacionais "Transporte Rodoviário (OTM)"[2]	-	(117,5)	-	(1,2)	(182,4)	*-99,3%*
Despesas (Receitas) Operacionais	(31,1)	(29,2)	*6,5%*	(59,5)	(59,8)	*-0,5%*
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros[4]	11,2	9,1	*23,1%*	31,9	19,6	*62,8%*
Equivalência Patrimonial	4,5	1,8	*150,0%*	1,6	(0,5)	-
EBITDA	**273,1**	**132,3**	*106,4%*	**332,8**	**137,1**	*142,7%*
Margem %	*66,3%*	*37,9%*	*28,4 p.p.*	*48,7%*	*23,4%*	*25,3 p.p.*
Hedge Accounting	(55,1)	38,6	-	18,8	127,6	*-85,3%*
Equivalência Patrimonial	(4,5)	(1,8)	*150,0%*	(1,6)	0,5	-
Não Recorrentes[5]	0,9	8,1	*-88,9%*	1,1	15,2	*-92,8%*
EBITDA Ajustado	**214,4**	**177,2**	*21,0%*	**351,0**	**280,3**	*25,2%*
Margem %	*52,1%*	*50,8%*	*1,3 p.p.*	*51,3%*	*47,8%*	*3,6 p.p.*
Resultado JVs	9,5	10,1	*-5,9%*	11,2	11,3	*-0,9%*
EBITDA Ajustado com JVs[6]	**223,9**	**187,3**	*19,5%*	**362,2**	**291,6**	*24,2%*
Margem %	*54,4%*	*53,7%*	*0,7 p.p.*	*53,0%*	*49,7%*	*3,3 p.p.*

[1] Receita Líquida Operacional: refere-se a receita líquida obtida com navegação, transbordo e elevação de produtos nos terminais onde a Companhia opera;
[2] Receita Líquida Operacional | Custos Operacionais com Transporte Rodoviário (OTM): são obtidos com subcontratação de transporte rodoviário para clientes, prestando solução logística integrada ("do MT ao porão do navio");
[3] Hedge Accounting: A moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul e da Navegação Costeira são denominados em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto no caixa;
[4] AFRMM, Créditos Fiscais e Outros: inclui o efeito positivo obtido com Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, bem como outros créditos e outras receitas não-operacionais;
[5] A linha de Não Recorrentes do 2T21 inclui: R$0,7 milhão de consultorias e R$0,2 milhão de doações relacionadas a COVID-19; do 2T20 inclui: R$5,4 milhões de despesas relacionadas ao IPO; R$0,3 milhão de reversões/provisões de créditos fiscais, R$0,7 milhão relacionado ao programa de stock options e R$1,7 milhão de doações relacionadas a COVID-19. A linha de Não Recorrentes do 1S21 inclui: R$0,9 milhão de consultorias e R$0,2 milhão de doações relacionadas a COVID-19; no 1S20: R$10,7 milhões de despesas relacionadas ao IPO; R$1,1 milhão de reversões/provisões de créditos fiscais; R$1,7 milhão relacionado ao programa de stock options e R$1,7 milhão de doações relacionadas a COVID-19.
[6] Inclui o resultado obtido com a participação que a Companhia possui nas operações TGM, Limday e Baden.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

"Os resultados obtidos no segundo trimestre de 2021 confirmam que os fundamentos da Companhia são extremamente sólidos. Estamos passando por um ano muito desafiador, com cenário de pandemia vigente, quebra significativa de safra de milho no Brasil e falta de chuva atípica na região sul – o que mantém o calado dos rios em nível inferior ao das médias históricas.

Seguimos trabalhando para conseguir melhorias operacionais e nos preparando para nos beneficiar dos cenários positivos que vislumbramos para os próximos anos. Adquirimos em abril deste ano a operação da Imperial Logistics na América do Sul, que nos deu mais flexibilidade para superar os desafios atípicos enfrentados no Corredor Sul e permitiu que continuássemos operando enquanto a maioria das empresas de logística hidroviária da região não mais operava. Com isso, nos consolidamos como o maior player logístico para minério de ferro em Corumbá – onde fomos responsáveis por quase 70% de todo volume movimentado na região durante o primeiro semestre de 2021.

O corredor Norte, que tem projeções de crescimento muito significativas para os próximos anos, passa por um cenário pontual e não-recorrente, com grande percentual de grãos de soja avariados durante o primeiro semestre e mudança da dinâmica comercial entre mercado interno e externo no segundo semestre devido a uma quebra relevante na safra de milho– logo após um ano de safra recorde como o de 2020. Mesmo assim, a competividade do Corredor Norte permitiu que o market share dos portos do Norte crescesse quando comparado com o mesmo período do ano anterior e a Hidrovias do Brasil manteve o seu papel de liderança na região, ganhando market share em Miritituba, mesmo com incremento real de tarifa. Esse fato, em conjunto com a existência de contratos de longo prazo no modelo "take or pay", nos dá mais resiliência para enfrentar a pressão de volumes observada durante o ano de 2021.

Continuamos com o compromisso de transparência com todos os nossos públicos de relacionamento, buscando alternativas para aumentar a produtividade e reduzir custos e despesas, ao mesmo tempo em que temos ampliado nossas metas internas e externas para crescer de forma sustentável e em consonância com a cultura de inovação contínua da empresa.

Estamos confiantes de que o caminho está correto e estamos cada vez mais preparados para nos beneficiar das projeções otimistas que vislumbramos para os próximos anos, tanto relacionadas à maior produção e exportação de grãos no Mato Grosso, como melhoria das condições de navegação no Corredor Sul e dos resultados obtidos com novos projetos que estão em fase de implementação.

*Fabio Schettino – **Presidente da Hidrovias do Brasil***

DESEMPENHO POR CORREDOR

Corredor Norte

*O **Corredor Norte** é uma das principais operações da Companhia, onde oferecemos o serviço de logística integrada para transportes de granéis sólidos por meio de navegação fluvial. A capacidade do Corredor Norte é representada por: a) Estação de Transbordo de Carga (ETC) de Miritituba (PA), b) Terminal de Uso Privado (TUP) de Barcarena (PA) e c) frota própria de empurradores e barcaças utilizadas para movimentação de produtos.*

Características:

Capacidade ETC Miritituba: capacidade de movimentação de grãos atualizada para 7,2 milhões de toneladas/ano, aumento decorrente do programa de excelência operacional e ganhos de produtividade, sem necessidade de investimentos adicionais significativos (capacidade anterior era de 6,1 milhões de toneladas/ano).

Capacidade TUP Barcarena: capacidade de movimentação de grãos atualizada para 7,2 milhões de toneladas/ano, aumento decorrente do programa do excelência operacional e ganhos de produtividade, sem necessidade de investimentos adicionais significativos (capacidade anterior era de 6,7 milhões de toneladas/ano)

Principais clientes: COFCO e Sodru

Contratos denominados em BRL

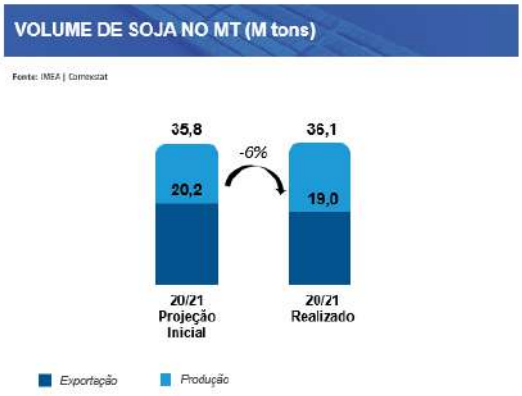
Volume:

Volume (kt)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Corredor Norte	**1.826**	**2.080**	*-12,2%*	**3.213**	**3.493**	*-8,0%*
Grãos	1.277	1.611	-20,7%	2.363	2.773	-14,8%
Fertilizantes	109	60	81,0%	176	101	74,6%
"Rodo direto"[1]	440	409	7,6%	674	620	8,8%

[1] *"Rodo direto" consiste no volume de grãos transportado por meio rodoviário diretamente para o TUP de Barcarena e é apresentado de maneira isolada por não fazer parte do sistema integrado da Companhia.*

O **volume total** transportado no corredor Norte foi de **1,8 milhão** de toneladas no 2T21 (-12,2% vs. 2T20), destacando-se o crescimento de fertilizantes (+81,0% vs. 2T20) que tem apresentado tendência mais positiva, refletindo o aumento considerável de investimento na produção agrícola e os esforços internos para maior captação do volume. Adicionalmente, houve expansão de 7,6% do volume de grãos transportados via rodoviário com recepção diretamente em nosso porto de Barcarena, que são originados em regiões do Brasil que tiveram safras menos afetadas (PA: +7% vs. 2020).

No semestre, a Companhia movimentou **3,2 milhões** de toneladas (-8,0% vs. 1S20).

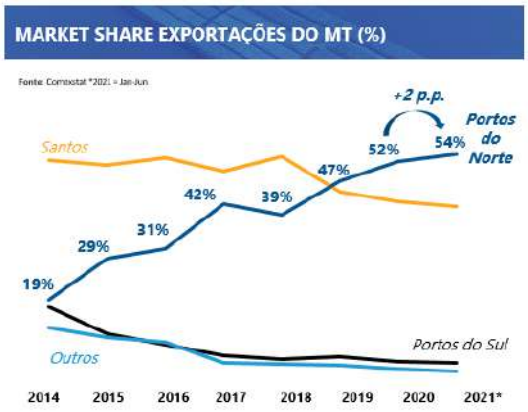


De acordo com dados da Comexstat, a exportação de soja produzida no MT ficou 6% abaixo das expectativas do começo do ano, totalizando 19 milhões de toneladas e refletindo a menor demanda da China e grande percentual de grãos avariados devido a problemas climáticos durante o período de plantio e fortes chuvas no período de colheita.

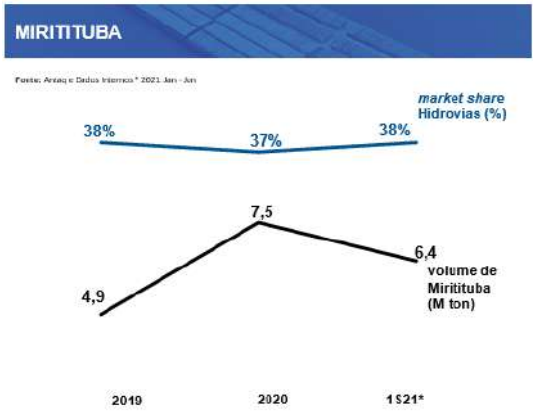
A média de grãos com avaria e, consequentemente fora do padrão de exportação, no estado do MT foi de aproximadamente 9,1% de acordo com o IMEA, sendo que na área de influência da Companhia (meio-norte) esta média foi mais alta, chegando a 15%. Tal fato impactou o volume de grãos movimentado em Miritituba durante o primeiro semestre de 2021, já que grãos fora do padrão exportação acabam sendo direcionados para o mercado

interno, onde são misturados com cargas de melhor qualidade, ajustando a média para os padrões de mercado interno.

Ainda com relação à soja, é importante notar que os problemas climáticos promoveram atrasos na safra de 2021, gerando maior concentração no período logístico e, por consequência, maior dispersão logística entre modais para os grãos no início da janela de exportação. Mesmo diante deste cenário, segundo dados do Comexstat, os portos do Norte continuaram ganhando *market share* e foram responsáveis por 54% das exportações de grãos originados no MT (comparado com 52% no mesmo período de 2020), demonstrando que o corredor segue muito competitivo.

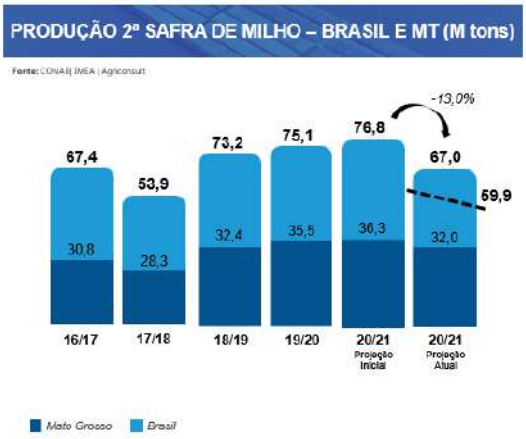


De acordo com levantamentos internos a partir de dados da ANTAQ, a região de Mirituba movimentou 6,4 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2021, volume 14,7% menor que no mesmo período do ano anterior, impactado pela falta de soja em janeiro e falta de milho em junho. Mesmo em meio a esse cenário desafiador e forte base de comparação com o ano de 2020 - que havia apresentado safra recorde de produção e exportação – a Hidrovias ganhou *market share* na região e foi responsável por 38% do volume total de Mirituba (vs. 37% em 2020), consolidando o seu papel de liderança no Arco Norte.



O cenário para o segundo semestre ainda se mostra desafiador e com baixa previsibilidade. O atraso da soja fez com que a safrinha de milho fosse plantada fora da janela ideal e isso, juntamente com a maior seca entre abril e maio e fortes geadas em junho e julho, colaborou para que a quebra da safra fosse muito significativa no Brasil (~ 20% de quebra no país). No MT, o impacto foi menor (~12% de quebra), contudo a perda expressiva em outros estados promoverá uma mudança na dinâmica comercial, com redução do volume disponível para exportação.

De acordo com dados da CONAB, a produção de milho 2ª safra no Brasil poderá ser de 67,0 milhões de toneladas em 2021, comparado a 75,1 milhões em 2020, com possibilidade de ser ainda menor em função das geadas recentes (~60 milhões de toneladas). No MT, a produção deve ficar em torno de 32,0 milhões, comparado a 35,5 milhões em 2020 segundo IMEA.



Apesar da quebra na produção, o consumo interno se manteve estável, impulsionado tanto pela indústria do etanol de milho, quanto pela indústria de proteína (principalmente avicultores e suinocultores), sendo que o preço elevado de carne no mercado internacional tende a deslocar para o mercado interno parte relevante do grão que seria exportado.

Estima-se, com isso, que no Mato Grosso, as exportações de milho devam cair quase 30% ante as estimativas iniciais, com volume próximo a 15 milhões de toneladas (vs. 21,3 milhões projetados inicialmente).

Sendo assim, o cenário para o 2S21 se mostra mais desafiador e com importantes variáveis externas que fogem do controle da Companhia e, por esse motivo, o *guidance* de volume a ser movimentado no corredor Norte em 2021 está sendo revisado para um novo intervalo entre 4,5 e 5,1 milhões de toneladas, considerando cenário de menor contratação de volume spot para o último trimestre do ano.

É importante notar que os problemas observados na safra de 2021 (soja e milho) são pontuais e não-recorrentes, não trazendo nenhum tipo de impacto para as safras dos anos seguintes e, com isso, reforçamos o *guidance* de volume esperado para 2025 neste corredor. Mantemos o nosso plano de expansão acelerada por meio da ampliação da capacidade em Mirituba e Barcarena e do novo projeto de Porto Velho.

Por fim, vale ressaltar que possuímos contratos no modelo "*take or pay*" no corredor, que garantem um resultado mínimo muito resiliente e rentável para a operação do Norte, mitigando impactos externos pontuais como esses.

Os elevados preços internacionais das *commodities* trazem um cenário otimista para 2022, com produtores mais incentivados a aumentar a área plantada, bem como a realizar maiores investimentos em fertilizantes, sementes e defensivos de maior qualidade, podendo resultar em maior produtividade e, consequentemente, incremento na produção projetada.

O USDA estima que o Brasil deverá produzir cerca de 144,0 milhões de toneladas de soja e 118,0 milhões de toneladas de milho em 2022.

Resultado:

Corredor Norte	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita Líquida[1]	**176,4**	**275,8**	*-36,0%*	**300,4**	**439,0**	*-31,6%*
Receita Líquida Operacional	176,4	160,0	*10,3%*	299,1	258,6	*15,7%*
Receita Líquida Operacional "Transporte Rodoviário (OTM)"[2]	-	115,8	-	1,4	180,4	*-99,2%*
Custos Operacionais	(57,9)	(169,5)	*-65,8%*	(107,6)	(286,5)	*-62,4%*
Custos Operacionais	(57,9)	(51,9)	*11,6%*	(106,5)	(104,1)	*2,3%*
Custos Operacionais "Transporte Rodoviário (OTM)"[2]	-	(117,5)	-	(1,2)	(182,4)	*-99,3%*
Despesas (Receitas) Operacionais	(3,3)	(6,4)	*-48,4%*	(10,8)	(11,4)	*-5,3%*
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros	1,8	5,0	*-64,0%*	20,8	11,8	*76,3%*
EBITDA	**116,9**	**104,9**	*11,4%*	**202,8**	**152,8**	*32,7%*
Margem %	*66,3%*	*65,6%*	*0,7 p.p.*	*67,8%*	*59,1%*	*8,7 p.p.*
Não Recorrentes[3]	-	1,7	-	(0,2)	1,5	-
EBITDA Ajustado	**116,9**	**106,7**	*9,6%*	**202,6**	**154,4**	*31,2%*
Margem %	*66,3%*	*66,7%*	*-0,4 p.p.*	*67,7%*	*59,7%*	*8,1 p.p.*

[1]Receita Líquida do Corredor Norte exclui efeito "Intercompany" para melhor compreensão do resultado;
[2]"Transporte Rodoviário" (OTM) consiste na Receita líquida e custo operacional relacionados com a subcontratação de transporte rodoviário para clientes, prestando solução logística integrada ("do MT ao porão do navio");
[3]A linha de Não Recorrentes do 2T20 inclui R$0,4 milhão de despesas com IPO, bem como R$1,4 milhão de doações relacionadas a COVID-19. No 1S21 inclui (R$0,2) milhão relacionado a equivalência patrimonial da unidade de Marabá e no 1S20 inclui: R$0,4 milhão de despesas com IPO, bem como R$1,4 milhão de doações relacionadas a COVID-19 e (R$0,3) milhão referentes a reversões/provisões.

A **Receita Líquida Operacional** do 2T21, que exclui o resultado obtido com "Transporte Rodoviário (OTM)", foi de **R$ 176,4 milhões – crescimento de 10,3%** quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente o efeito do incremento real de tarifa dos contratos desse corredor, mais que compensando o volume inferior observado no período, comprovando que a Companhia segue muito competitiva e com operação resiliente.

No 1S21, a **Receita Líquida Operacional**, que exclui "OTM", totalizou **R$ 299,1 milhões – crescimento de 15,7%** vs. o mesmo período do ano anterior.

Os **custos operacionais excluindo o "Transporte Rodoviário (OTM**)" no 2T21 foram 11,6% maiores quando comparados com o 2T20, totalizando **R$ 57,9 milhões**, explicados principalmente por menor diluição dos custos fixos. No 1S21, os custos operacionais ex-OTM totalizaram **R$ 106,5 milhões** (+2,3% vs. 1S20), patamar de crescimento inferior ao crescimento da receita.

O **EBITDA ajustado** totalizou **R$ 116,9 milhões** no 2T21, **crescimento expressivo de 9,6%** vs. o mesmo período do ano anterior, mesmo com pressão de volumes, refletindo o benefício do incremento real de tarifa. A **margem EBITDA ajustada** seguiu o forte patamar histórico, ficando em **66,3%** - praticamente estável quando comparada com o mesmo período do ano anterior. O EBITDA ajustado do 1S21 foi de **R$ 202,6 milhões,** 31,2% superior ao mesmo período do ano passado, em função dos impactos já mencionados acima e ganhos importantes com produtividade no 1S21.

Com isso, fica evidente que a Companhia segue como **alternativa muito competitiva e rentável para o escoamento de grãos do Mato Grosso,** sendo capaz de ganhar *market share* ao mesmo tempo em que apresentou incremento real de tarifa.

Navegação Costeira (Cabotagem)

*A operação **de navegação costeira** transporta preponderantemente Bauxita de Porto Trombetas (PA) até o Terminal Público de Barcarena (PA).*

Características:

2 navios "tailor-made"

Capacidade: até 6 milhões de toneladas/ano

Principal Cliente: Alunorte

Contrato denominado em USD

Volume:

Volume (kt)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Navegação Costeira (Cabotagem)	**594**	**818**	*-27,4%*	**999**	**1.858**	*-46,2%*
Bauxita	594	818	-27,4%	999	1.858	-46,2%

O **volume total de bauxita** transportado no 2T21 foi de **594 mil toneladas** (-27,4% vs. 2T20), explicado pela retomada mais lenta que o esperado na operação do cliente após o problema pontual ocorrido no seu píer de descarregamento, que impactou volume dessa operação desde o último trimestre de 2020. Vale destacar, no entanto, que assim como o minério de ferro, o alumínio (produto derivado direto da bauxita) segue em constante valorização no mercado, impulsionando a retomada do volume movimentado para os patamares normais de contrato.

No 1S21, o **volume total** transportado foi de **999 mil toneladas** (-46,2% vs. 1S20), refletindo principalmente o menor volume do 1T21 (-61% vs. 1T20), quando a situação no píer de descarregamento do nosso cliente ainda não havia sido sanada.

Essa retomada mais lenta que o esperado deve fazer com que os volumes dessa operação fiquem pontualmente e de maneira não-recorrente menores quando comparados com o ano anterior e, em virtude disso, revisamos o *guidance* de volume para 2021 para um novo intervalo entre 2,8 e 3,0 milhões de toneladas.

É importante notar que a conjuntura mais desafiadora ao longo deste ano não impacta o resultado dessa operação já que o contrato é no formato "*take or pay*" e não altera as projeções de longo prazo (2025), que seguem confirmadas.

Resultado:

Navegação Costeira (Cabotagem)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita Líquida	**58,1**	**49,1**	*18,3%*	**99,4**	**93,3**	*6,5%*
Receita Líquida Operacional	63,1	50,9	*24,0%*	110,5	98,6	*12,1%*
Hedge Accounting[1]	(5,1)	(1,8)	*183,3%*	(11,1)	(5,3)	*109,4%*
Custos Operacionais	(34,9)	(22,2)	*57,2%*	(51,1)	(47,2)	*8,3%*
Custos Operacionais	(34,9)	(22,2)	*57,2%*	(51,1)	(47,2)	*8,3%*
Despesas (Receitas) Operacionais	-	(0,1)	-	(0,3)	(0,2)	*50,0%*
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros[2]	2,2	4,0	*-45,0%*	3,9	7,7	*-49,4%*
EBITDA	**25,4**	**30,8**	*-17,5%*	**52,0**	**53,6**	*-3,0%*
Margem %	*40,2%*	*60,5%*	*-20,4 p.p.*	*47,0%*	*54,5%*	*-7,4 p.p.*
Hedge Accounting [1]	5,1	1,8	*183,3%*	11,1	5,3	*109,4%*
EBITDA Ajustado	**30,5**	**32,7**	*-6,7%*	**63,1**	**58,9**	*7,1%*
Margem %	*48,2%*	*64,1%*	*-15,9 p.p.*	*57,1%*	*59,8%*	*-2,7 p.p.*

[1] Hedge Accounting: A moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul e da Navegação Costeira são denominados em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto de caixa.

[2]AFRMM, Créditos Fiscais e Outros: inclui o efeito positivo obtido com Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, bem como outros créditos e outras receitas não-operacionais;

A **Receita Líquida Operacional,** que exclui o impacto do *hedge accounting*, totalizou **R$ 63,1 milhões** no 2T21 (+24,0% vs. 2T20), demonstrando a força do contrato no formato "*take or pay"* desta operação. No trimestre, registramos (R$ 5,1) milhões de *hedge accounting*, que tem por objetivo equalizar os impactos dos contratos em moeda estrangeira nos resultados, dado que a moeda funcional da Companhia é o Real. Vale ressaltar que esse efeito de *hedge accounting* não tem impacto em caixa.

A **Receita Líquida Operacional** do 1S21 totalizou **R$ 110,5 milhões**, crescimento de 12,1% quando comparada com o mesmo período do ano anterior. No 1S21, registramos (R$ 11,1) milhões de *hedge accounting.*

Os **custos operacionais** totalizaram **R$ 34,9 milhões** no 2T21 (+57,2% vs. 2T20), refletindo o impacto dos custos envolvidos com o afretamento de um navio - necessário durante o período de docagem programada e em linha com o que estava planejado para o ano. No 1S21, os **custos operacionais** totalizaram **R$ 51,1 milhões** (+8,3% vs. 1S20). Vale ressaltar que as docagens nessa operação acontecem a cada 2,5 anos (intervalo de 5 anos entre docagens, com dois navios na frota e docagens intercaladas).

O **EBITDA ajustado** totalizou **R$ 30,5 milhões** no 2T21, 6,7% abaixo do mesmo período do ano passado, refletindo os maiores custos pontuais com o afretamento de ativo e em linha com o que era esperado para o ano, bem como refletindo o impacto do dólar médio mais baixo quando comparado ao 2T20, afetando a conversão do resultado deste corredor para Reais. A margem EBITDA ajustada foi de 48,2%, em função dos maiores custos e forte base de receita. No 1S21, o EBITDA ajustado totalizou **R$ 63,1 milhões** (+7,1% vs. 1S20), com manutenção de um robusto patamar de margem EBITDA ajustada de 57,1% neste corredor.

Corredor Sul

*O **Corredor Sul** consiste no transporte fluvial de grãos, fertilizantes, minério de ferro e alguns outros granéis pela hidrovia Paraná-Paraguai e transporte de celulose pelo rio Uruguai por meio de joint-venture (Limday). Adicionalmente, engloba o resultado de outras duas joint-ventures em terminais portuários, sendo a primeira para operação portuária de grãos em Montevidéu (TGM), sendo o único terminal da região capaz de carregar um navio do tipo Panamax e a segunda para a operação portuária de graneis sólidos na região de Concepción, no Paraguai (Baden).*

Características:

Principais produtos: minério de ferro, grãos, fertilizantes e celulose

Principais clientes com contrato: Vale, Cofco e Sodru

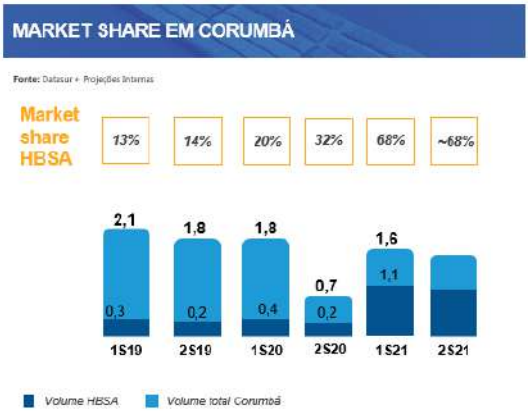
Contratos denominados em USD

Volume:

Volume (kt)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Corredor Sul	**1.275**	**946**	*34,8%*	**1.951**	**1.578**	*23,6%*
Minério de Ferro	663	221	200,0%	1.048	344	204,7%
Grãos	289	377	-23,3%	396	627	-36,8%
Fertilizantes	18	38	-52,6%	27	58	-53,4%
Outros[1]	-	2	-	-	64	-
Total antes das JVs	**969**	**638**	**51,9%**	**1.471**	**1.094**	34,5%
JVs[2]	305	308	-1,0%	479	484	-1,0%

[1]*Outros: consiste no transporte de outros produtos como celulose e coque;*
[2] *JVs: volume proporcional à participação em TGM, Limday e Baden.*

O **volume total** transportado no Corredor Sul foi de **1,3 milhão de toneladas** no 2T21, crescimento expressivo de 34,8% quando comparado com o 2T20, com destaque para o maior volume de minério de ferro (+200,0% vs. 2T20).



A Companhia se consolidou como maior player logístico para minério de ferro na região de Corumbá, sendo responsável por quase 70% de todo volume movimentado nessa região de acordo com dados da Datasur. Além de fortalecer o posicionamento da Companhia neste corredor, a aquisição da operação da Imperial Logistics na América do Sul, em abril de 2021, se mostrou oportuna e acertada, dando maior flexibilidade para as operações e agregando ativos complementares aos atuais, permitindo que a Companhia pudesse navegar em cenários ainda mais restritivos de calado. Dessa forma, a Hidrovias é uma das poucas empresas a navegar na região de Corumbá atualmente.

O volume de grãos movimentado na Hidrovia Paraná-Paraguai foi menor quando comparado com o mesmo período do ano passado, totalizando 289 mil toneladas, refletindo a menor produção de soja no Paraguai - decorrente de problemas climáticos neste ano - que também gerou atrasos no programa logístico. Importante notar que essa dinâmica de volume de grãos acontece em todo o Corredor Sul e que a Hidrovias manteve *market share* na região.

O nível dos rios da região onde operamos tem apresentado tendência mais desafiadora desde junho deste ano e, com isso, o calado segue abaixo das médias históricas, situação ainda atípica. Houve uma mudança de tendência recente, com seca iniciada antes do esperado, diminuindo a previsibilidade para o segundo semestre deste ano.

Visando mitigar esses impactos, a Companhia criou um plano de navegação denominado “Águas Baixas” e redirecionou alguns ativos para otimizar as rotas, alocando os comboios que navegam em calado mais restritivo para as regiões mais críticas. Tal fato permitiu que a Companhia movimentasse volume significativamente maior neste trimestre, enquanto vários outros players de logística hidroviária da região já não estavam navegando.

Em adição ao plano realizado pela Companhia, ações em conjunto com outras partes interessadas estão sendo colocadas em prática visando melhorar o cenário atual como, por exemplo, dragagens em trechos críticos dos rios em que navegamos. Ainda assim, em função da baixa previsibilidade atual, a Companhia entende que se faz necessário alterar o volume de seu *guidance* para 2021, abordando diferentes cenários: a) calado mais restritivo que o atual, com movimentação de volumes inferiores ao esperado inicialmente, b) cenário possível de não-navegação de minério de ferro durante 2 meses, considerando piora do nível dos rios nas próximas semanas.

O novo *guidance* de volume para o Corredor Sul em 2021 passa a ser entre 3,4 e 4,6 milhões de toneladas, sendo que o cenário mais crível atualmente é o de não-navegação durante 2 meses (setembro e outubro). Primando pela transparência, informaremos mensalmente por meio de Comunicado ao Mercado sobre a situação dos rios e a capacidade de navegação da Companhia.

É importante notar que a situação atípica do calado está atrelada a um cenário pontual de falta de chuvas e que não deve ser entendida como algo permanente, dado que cenários de calado mais baixo acontecem de maneiras cíclicas, com retomada de níveis normalizados durante as estações mais chuvosas e historicamente não perdurando grandes períodos consecutivos. Sendo assim, a Companhia reafirma o seu *guidance* para 2025, considerando retorno do nível dos rios para um cenário de navegação regular.

Resultado:

Corredor Sul	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita Líquida[1]	**227,2**	**94,1**	*141,4%*	**243,4**	**100,2**	*142,9%*
Receita Líquida Operacional	167,0	130,8	*27,7%*	251,0	222,5	*12,8%*
Hedge Accounting[2]	60,2	(36,8)	-	(7,7)	(122,3)	*-93,7%*
Custos Operacionais	(80,4)	(73,3)	*9,7%*	(132,6)	(116,5)	*13,8%*
Custos Operacionais	(80,4)	(73,3)	*9,7%*	(132,6)	(116,5)	*13,8%*
Despesas (Receitas) Operacionais	(7,3)	(2,5)	*192,0%*	(9,5)	(4,6)	*106,5%*
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros[3]	0,4	-	-	0,4	-	-
Equivalência Patrimonial	4,8	1,8	*166,7%*	2,0	(0,5)	-
EBITDA	**144,7**	**20,1**	*619,9%*	**103,6**	**(21,3)**	-
Margem %	*86,6%*	*15,4%*	*71,2 p.p.*	*41,3%*	*(9,6%)*	-
Hedge Accounting[2]	(60,2)	36,8	-	7,7	122,3	*-93,7%*
Equivalência Patrimonial	(4,8)	(1,8)	*166,7%*	(2,0)	0,5	-
Não Recorrentes[4]	6,9	0,3	-	6,9	1,4	*392,9%*
EBITDA Ajustado	**86,6**	**55,4**	*56,3%*	**116,3**	**102,8**	*13,1%*
Margem %	*51,9%*	*42,4%*	*9,5 p.p.*	*46,3%*	*46,2%*	*0,1 p.p.*
Resultado JVs[5]	9,5	10,1	*-5,9%*	11,2	11,3	*-0,9%*
EBITDA ajustado com JVs	**96,1**	**65,5**	*46,7%*	**127,4**	**114,1**	*11,7%*
Margem %	*57,6%*	*50,1%*	*7,5 p.p.*	*50,8%*	*51,3%*	*-0,5 p.p.*

[1]Receita Líquida do Corredor Sul exclui efeito "Intercompany" para melhor compreensão do resultado;
[2]Hedge Accounting: A moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul e da Navegação Costeira são denominados em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto caixa;
[3]AFRMM, Créditos Fiscais e Outros: inclui o efeito positivo obtido com Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, bem como outros créditos e outras receitas não-operacionais;
[4]A linha de Não recorrentes no 2T21 inclui: R$ 6,9 milhões relacionados a combinação de negócios que foram alocados gerencialmente no Corredor Sul, no 2T20: R$0,3 milhão de reversão/provisão de créditos fiscais; no 1S21: R$ 6,9 milhões relacionados a combinação de negócios que foram alocados gerencialmente no Corredor Sul e no 1S20: R$ 1,4 milhão de reversão/provisão de créditos fiscais;
[5]Inclui o resultado obtido com a participação que a Companhia possui nas operações TGM, Limday e Baden.

A **Receita Líquida Operacional**, excluindo o *hedge accounting*, totalizou **R$ 167,0 milhões** no 2T21 (+27,7% vs. 2T20), demonstrando a resiliência da operação.

A Receita Líquida Operacional, excluindo o *hedge accounting*, no 1S21 totalizou **R$ 251,0 milhões** (+12,8% vs. 1S20), refletindo o maior volume de minério de ferro no período e a contabilização da Vale, que passou a ser reconhecida de forma atrelada ao volume efetivamente movimentado e não mais linearmente ao longo dos meses.

Houve impacto na Receita Líquida de R$ 60,2 milhões de *hedge accounting* no 2T21 e de (R$ 7,7) milhões no 1S21, ambos sem efeito caixa.

Os **custos operacionais** totalizaram **R$ 80,4 milhões** no 2T21 (+9,7% vs. 2T20), explicado pelo maior volume movimentado, assim como adaptações para navegação no calado atual, que segue abaixo das médias históricas, sendo que seguimos navegando com barcaças com capacidade reduzida e, com isso, transportando menos carga por viagem. No 1S21, os custos operacionais totalizaram **R$ 132,6 milhões** (+13,8 % vs. 1S20).

O **EBITDA ajustado com JVs** totalizou **R$ 96,1 milhões** no 2T21, crescimento expressivo de 46,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA ajustada com JVs cresceu 7,5 p.p. vs. o 2T20, atingindo forte patamar de 57,6%. O EBITDA ajustado com JVs no 1S21 totalizou **R$ 127,4 milhões**, com margem EBITDA ajustada de 50,8% - patamar muito saudável quando levamos em consideração os diversos desafios enfrentados neste corredor, **comprovando a resiliência do negócio.**

Santos | Sal

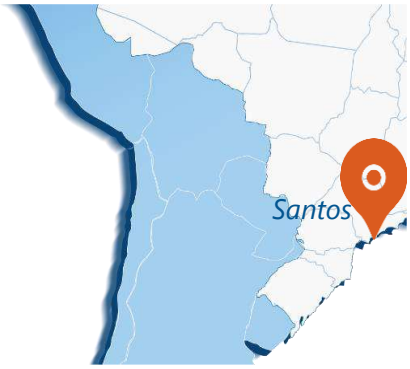
Iniciamos dois novos projetos nos últimos dois anos, que ainda estão em fase de implementação: operação no Terminal de Santos e operação logística de Sal.

*O projeto de **Santos** consiste no arrendamento por 25 anos de um terminal para movimentação e armazenagem de granéis sólidos no maior porto da América do Sul, localizado em Santos. A operação foi iniciada parcialmente em 2020, ao mesmo tempo em que*

começamos o processo de reforma e adequação do terminal, previstos no edital do leilão. A reforma foi acelerada durante 2021 e, por esse motivo, o terminal ficará sem operação durante o 2S21, retomando suas atividades em 2022.

*O projeto de **Sal** consiste em contrato para transbordo e transporte de sal na região nordeste do Brasil, sendo que a operação iniciaria suas atividades de maneira faseada no final de 2021, atingindo a plena capacidade em 2022. A Companhia tem tratado de trâmites regulatórios para início desta operação e optou por ajustar o cronograma de início da operação para 2022, objetivando também avaliar algumas novas opcionalidades e oportunidades nessa operação.*

Características de Santos:



Três armazéns

1 cais de atracação

Capacidade: 3,7 milhões/ton (Sal + Fertilizante)

Contratos denominados em BRL

Características de Sal:

Capacidade: 2,5 milhões/ton

Principal cliente: Salinor

Contrato denominado em BRL

Volume:

Volume (kt)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Santos	**63**	**151**	*-58,3%*	**332**	**151**	*119,5%*
Total	63	151	-58,3%	332	151	119,5%

Seguindo o planejado, paralisamos a operação de Santos no começo do 2T21 para modernização das estruturas do terminal e "reconstrução" de um dos armazéns.

Com isso, houve operação durante apenas alguns dias do 2T21, resultando em um total movimentado de **63 mil toneladas** de fertilizantes no trimestre. Concluímos o primeiro semestre de 2021 com **332 mil toneladas** de fertilizantes transportados (+119,5% vs. 1S20) e não há expectativa de volume adicional para essa operação no restante desse ano, com retomada prevista para 2022.

Com relação a operação de Sal que será realizada no Rio Grande do Norte, a Companhia continua tratando de trâmites regulatórios para início desta operação e optou por ajustar o cronograma de início da operação para 2022, objetivando também avaliar algumas novas opcionalidades e oportunidades nessa operação.

Em função deste novo cenário, revisitamos o *guidance* de 2021, excluindo o volume previsto para a operação de Sal e, por esse motivo, a unidade de Sal e Santos já tem o seu volume definido para 2021, sendo as 332 mil toneladas já realizadas.

O projeto de transporte de Sal no Rio Grande do Norte segue seu curso e o *guidance* para 2025 está confirmado, não havendo necessidade de revisão.

Resultado:

Santos	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita Líquida	**5,2**	**7,3**	*-28,8%*	**23,3**	**7,3**	*219,2%*
Receita Líquida Operacional	5,2	7,3	*-28,8%*	23,3	7,3	*219,2%*
Custos Operacionais	(5,2)	(10,7)	*-51,4%*	(16,3)	(11,7)	*39,3%*
Custos Operacionais	(5,2)	(10,7)	*-51,4%*	(16,3)	(11,7)	*39,3%*
Despesas (Receitas) Operacionais	(0,6)	(0,4)	*50,0%*	(0,8)	(0,8)	*0,0%*
EBITDA	**(0,6)**	**(3,8)**	*-84,2%*	**6,1**	**(5,3)**	-
Margem %	*(11,1%)*	*(52,5%)*	*41,4 p.p.*	*26,2%*	*(72,5%)*	-
Não Recorrentes[1]	0,2	0,3	*-33,3%*	0,2	0,3	*-33,3%*
EBITDA Ajustado	**(0,4)**	**(3,5)**	*-88,6%*	**6,3**	**(5,0)**	-
Margem %	*(8,2%)*	*(48,4%)*	*40,2 p.p.*	*26,9%*	*(68,3%)*	-

[1]A linha de não-recorrentes do 2T21 e 1S21 inclui: R$0,2 milhão de doações relacionadas a COVID-19 e no 2T20 e 1S20: R$0,3 milhão de doações relacionadas a COVID-19.

A **Receita Líquida Operacional** de Santos totalizou **R$ 5,2 milhões** no 2T21 (-28,8% vs. 2T20), sendo que não houve operação em boa parte do trimestre. No 1S21, a Receita Líquida Operacional totalizou **R$ 23,3 milhões** (+219,2% vs. 1S20).

Os **custos operacionais** foram de **R$ 5,2 milhões** no trimestre (-51,4% vs. 2T20), refletindo o menor volume movimentado e menor diluição de custos fixos. No 1S21, os custos operacionais totalizaram **R$ 16,3 milhões** (+39,3%).

O **EBITDA ajustado** foi de **(R$ 0,4) milhão** no 2T21 (vs. -3,5 milhões no 2T20) e de **R$ 6,3 milhões** no 1S21 (vs. -5,0 milhões no 1S20), ainda não representando o potencial da operação que está em fase de reformas e implementação.

As duas operações são estratégicas e trazem maior diversificação para o portfólio da Companhia.

Resultado Holding

Holding	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Despesas (Receitas) Operacionais	(19,9)	(19,8)	*0,3%*	(38,2)	(42,8)	*(10,8%)*
EBITDA	**(19,9)**	**(19,8)**	*0,3%*	**(38,2)**	**(42,8)**	*(10,8%)*
Consultorias e Assessorias	0,7	5,0	*(85,6%)*	0,7	10,3	*(93,2%)*
Plano de Remuneração em Ações	-	0,7	-	-	1,7	-
EBITDA Ajustado	**(19,1)**	**(14,1)**	*36,1%*	**(37,4)**	**(30,8)**	*21,5%*

As **despesas da holding ajustadas pelos efeitos não-recorrentes** foram de **R$ 19,1 milhões**, crescimento de 36,1% quando comparadas com o mesmo período do ano passado, em função dos ajustes de estrutura para fins de adequação a abertura de capital (realizada em setembro de 2020) - com a criação de áreas de suporte e o desenvolvimento de processos estruturados.

No 1S21, as despesas da holding ajustadas totalizaram **R$ 37,4 milhões** (+21,5% vs. 1S20), refletindo os mesmos efeitos acima mencionados.

RESULTADO CONSOLIDADO

CAPEX

O **CAPEX com expansão e manutenção** do 2T21 foi de **R$ 609,8 milhões**, sendo que apenas 4% desse total foi direcionado para **manutenção**, que segue **estruturalmente em patamar baixo** – e em linha com o esperado pela Companhia. Importante notar que neste CAPEX também está incluído a docagem de um dos navios de bauxita que ocorre de 5 em 5 anos.

O CAPEX utilizado para expansão inclui o desenvolvimento do projeto inovador de empurradores elétricos, com as primeiras unidades já em processo de construção, implantação dos novos projetos da Companhia e aquisição da operação da América do Sul da Imperial Logistics, que além de agregar com ativos de calado mais baixos ainda contribuirão com o crescimento e geração de caixa adicional a partir de 2022.

No semestre, o CAPEX com expansão e manutenção, incluindo os valores com Outorga de Santos, totalizou **R$ 737,9 milhões**, sendo que apenas 5% foi direcionado para manutenção.

A Companhia segue com o **plano de expansão muito robusto** e está se preparando para o novo ciclo de crescimento e, por esse motivo, o *guidance* para CAPEX para 2021 e consolidado de 2021 a 2025 segue mantido, sendo que estamos "*on track*" para atingimento do valor esperado para 2021.

CAPEX Consolidado	2T21	2T20	1S21	1S20
Manutenção	26,1	7,6	35,2	16,4
Expansão[1]	583,6	65,2	684,6	103,5
Outorga STS20	-	-	18,1	28,1
CAPEX Total	**609,8**	**72,7**	**737,9**	**148,0**

[1]Inclui CAPEX relacionado a aquisição da operação da Imperial Logistics na América do Sul, em um valor de US$86 milhões.
Nota: A diferença de R$5,0 milhões no 2T21 entre o CAPEX apresentado na tabela acima e a movimentação do fluxo de caixa de investimentos é explicada pela divergência entre ativação e desembolso de caixa para pagamento de fornecedores, conforme descrito na nota explicativa n. 31. No semestre, a diferença é de R$19,3 milhões.

P&L Consolidado

Consolidado	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita Líquida	**466,9**	**426,2**	*9,5%*	**666,5**	**639,7**	*4,2%*
Receita Líquida Operacional[1]	411,8	349,0	*18,0%*	683,9	586,9	*16,5%*
Receita Líquida Operacional "Transporte Rodoviário (OTM)"[2]	-	115,8	-	1,4	180,4	*-99,2%*
Hedge Accounting[3]	55,1	(38,6)	-	(18,8)	(127,6)	*-85,3%*
Custos Operacionais	(178,5)	(275,7)	*-35,3%*	(307,7)	(461,9)	*-33,4%*
Custos Operacionais	(178,5)	(158,1)	*12,9%*	(306,5)	(279,5)	*9,7%*
Custos Operacionais "Transporte Rodoviário (OTM)"[2]	-	(117,5)	-	(1,2)	(182,4)	*-99,3%*
Despesas (Receitas) Operacionais	(31,1)	(29,2)	*6,5%*	(59,5)	(59,8)	*-0,5%*
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros[4]	11,2	9,1	*23,1%*	31,9	19,6	*62,8%*
Equivalência Patrimonial	4,5	1,8	*150,0%*	1,6	(0,5)	-
EBITDA	**273,1**	**132,3**	*106,4%*	**332,8**	**137,1**	*142,7%*
Margem %	*66,3%*	*37,9%*	*28,4 p.p.*	*48,7%*	*23,4%*	*25,3 p.p.*
Depreciação e amortização	(96,4)	(54,6)	*76,6%*	(172,0)	(104,2)	*65,1%*
EBIT	**176,7**	**77,6**	*127,7%*	**160,8**	**32,8**	*390,2%*
Resultado Financeiro	(65,3)	(67,0)	*-2,6%*	(223,2)	(146,0)	*52,8%*
Prejuízo/Lucro Líquido antes do IR	**111,4**	**10,6**	*950,9%*	**(62,4)**	**(113,2)**	*-44,9%*
Imposto de Renda e CSLL	(13,6)	(18,1)	*-24,9%*	(22,8)	(21,0)	*8,6%*
Prejuízo/Lucro Líquido	**97,8**	**(7,4)**	-	**(85,2)**	**(134,2)**	*-36,5%*

[1] Receita Líquida Operacional: refere-se a receita líquida obtida com navegação, transbordo e elevação de produtos nos terminais onde a Companhia opera;
[2] Receita Líquida Operacional e Custos Operacionais de Transporte Rodoviário (OTM): obtidos com subcontratação de transporte rodoviário para clientes, prestando solução logística integrada ("do MT ao porão do navio");
[3] Hedge Accounting: A moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul e da Navegação Costeira são denominados em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto no caixa;
[4] AFRMM, Créditos Fiscais e Outros: inclui o efeito positivo obtido com Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, bem como outros créditos e outras receitas não-operacionais.

Resultado Financeiro

Consolidado	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Resultado Financeiro	**(65,3)**	**(67,0)**	*-2,6%*	**(223,2)**	**(146,0)**	***52,8%***
Receita Financeira	*1,2*	*11,2*	*-89,3%*	*31,4*	*64,5*	*-51,3%*
Despesa Financeira	*(102,8)*	*(57,5)*	*78,7%*	*(254,1)*	*(110,5)*	*129,9%*
Despesa Financeira recorrente	*(102,8)*	*(57,5)*	*78,7%*	*(158,6)*	*(110,5)*	*43,5%*
Despesa Financeira não-recorrente (reestruturação dívida: prêmio e fees)	-	-	-	*(95,5)*	-	-
Variação cambial	*36,3*	*(20,7)*	*-275,1%*	*(0,6)*	*(100,1)*	*-99,4%*

O resultado financeiro consolidado do 2T21 totalizou (**R$ 65,3) milhões**, melhora de 1,7 milhão quando comparado com o mesmo período do ano anterior, explicado principalmente por:

i) **Receita Financeira:** redução de R$ 10 milhões nas receitas obtidas com aplicações financeiras, explicado pela apreciação do Real, já que a maior parte do caixa é mantido em moeda estrangeira, bem como menor caixa médio no período;
ii) **Despesa Financeira:** aumento de R$ 45,3 milhões, refletindo o impacto da desvalorização do dólar frente ao real nos investimentos;
iii) **Variação Cambial:** melhora de R$ 57 milhões quando comparado com o mesmo período do ano passado, resultado direto da apreciação do Real no período.

O resultado financeiro do 1S21 foi impactado por itens pontuais e não-recorrentes decorrentes do processo de alongamento da dívida e que impactaram negativamente o resultado do 1T21, mas que colaborarão com redução futura das despesas com juros, conforme demonstrado na tabela acima. Excluindo esse efeito não-recorrente, o resultado financeiro do 1S21 teria totalizado (**R$ 127,7) milhões**.

Lucro/Prejuízo Líquido

Frente as explicações realizadas neste relatório, a Companhia encerrou o 2T21 com **lucro líquido de R$ 97,8 milhões** comparado com prejuízo líquido contábil de (R$ 7,4) milhões no 2T20.

No semestre, houve **prejuízo de (R$ 85,2) milhões**, com impacto de itens não-caixa, *hedge accounting* e de variação cambial mencionados anteriormente (vs. - R$ 134,2 milhões no 1S20).

Geração de Caixa

O crescimento expressivo do EBITDA consolidado no 2T21 corroborou com a **geração de R$ 142,6 milhões de caixa operacional no trimestre** (+19,9% vs. 2T20).

Quando incluímos os investimentos realizados para expansão e manutenção e o fluxo de caixa financeiro, houve consumo de caixa de R$ 619,2 milhões no trimestre, explicado principalmente pela aquisição da operação da América do Sul da Imperial Logistics (US$ 86 milhões), cujo pagamento foi realizado integralmente em abril de 2021, bem como contínuo investimento em expansão, que garantirá o novo ciclo de crescimento da Companhia.

Encerramos o trimestre com R$ 547,4 milhões em caixa, **patamar em linha com o esperado e compatível com as obrigações futuras da Companhia**.

No semestre, a geração de caixa operacional foi de R$ 219,3 milhões (+21,2% vs. 1S20), impulsionada principalmente pelo forte incremento de EBITDA no período (+142,7% vs. 1S20).

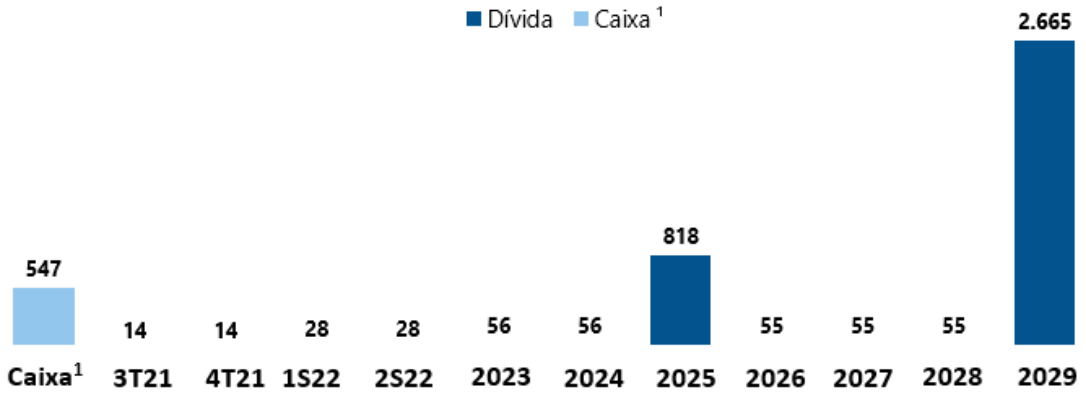
Ao incluirmos os investimentos realizados para expansão e manutenção, bem como fluxo de caixa financeiro, houve consumo de R$ 498,5 milhões no semestre (vs. geração de R$ 157,6 milhões no 1S20).

Fluxo de Caixa	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Caixa Inicial	**1.166,6**	**1.094,4**	*6,6%*	**1.045,8**	**974,5**	*7,3%*
(+) EBITDA	273,1	132,3	*106,4%*	332,8	137,1	*142,7%*
(+/-) Variação de Capital de Giro e outros	(75,4)	(51,9)	*45,3%*	(132,3)	(83,7)	*58,1%*
(+/-) Resultado *Hedge Accounting*	(55,1)	38,6	-	18,8	127,6	*-85,3%*
= Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	**142,6**	**118,9**	*19,9%*	**219,3**	**181**	*21,2%*
(-) CAPEX	(136,6)	(71,5)	*91,0%*	(232,3)	(118,7)	*95,7%*
Recorrente	(26,1)	(6,4)	*307,8%*	(35,2)	(15,2)	*131,6%*
Expansão [1]	(110,4)	(65,2)	*69,3%*	(197,2)	(103,5)	*90,5%*
Aquisição Imperial	(484,4)	-	-	(484,4)	-	-
= Fluxo de Caixa de Investimentos (FCI)	**(621,0)**	**(71,5)**	*768,5%*	**(716,8)**	**(118,7)**	*503,9%*
(+/-) Captação/Amortização de Dívida	(14,6)	(7,4)	*97,3%*	394,8	(21,4)	-
(-) Pagamento de Juros	(8,1)	(9,3)	*-12,9%*	(123,1)	(94,8)	*29,9%*
(-) Arrendamentos	(23,5)	(1,6)	*1368,8%*	(63,8)	(4,1)	*1456,1%*
(+/-) Recompra de Bonds	-	(52,6)	-	(113,4)	(71,8)	*57,9%*
(+/-) Dividendos pagos/recebidos	-	(4,4)	-	-	2,0	-
= Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	**(46,2)**	**(75,2)**	*-38,6%*	**(94,5)**	**(190,1)**	*-50,3%*
Impacto da Variação Cambial nos saldos de Caixa	(94,6)	65,4	*-244,6%*	(95,5)	285,5	*-133,5%*
= Geração de Caixa	**(619,2)**	**37,7**	-	**(498,5)**	**157,6**	-
Caixa Final	**547,4**	**1132,1**	*-51,6%*	**547,4**	**1132,1**	*-51,6%*

Endividamento

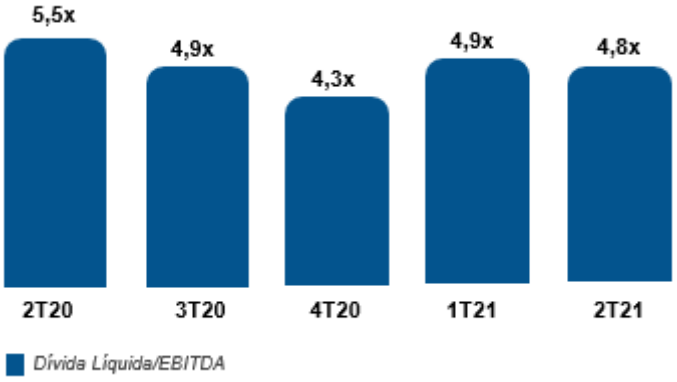
A Companhia reestruturou sua dívida no começo de 2021, recomprando US$ 425 milhões das notas com vencimento em 2025, substituindo-as por novas notas com vencimento em 2031. Além de alongar o prazo de vencimento de 4 para 10 anos, emitiu uma nova dívida com um custo de 4,950% ao ano, economia importante de 100 bps quando comparada com a anterior. Com isso, os **fluxos de amortização da companhia ficaram ainda menores para os próximos anos, sem nenhum vencimento material nos próximos anos.**

O cronograma atual de amortização pode ser observado abaixo:



O índice dívida líquida/EBITDA ajustado reduziu 0,7x no 2T21 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente o **substancial crescimento de EBITDA no período**.

A alavancagem da companhia considerando EBITDA ajustado, ficou em 4,8x no 2T21 (vs. 4,9x no 1T21). O endividamento bruto cresceu quando comparado com o mesmo período do ano anterior principalmente pela aquisição realizada no 2T21, sendo que foi integralmente executada com posição de caixa da Companhia, além do reflexo da operação de recompra dos *Bonds* 2025 e emissão de novos *Bonds* 2031, **não comprometendo a capacidade de pagamento da Companhia**.



**Considera EBITDA Ajustado, que exclui impacto de hedge accounting, equivalência patrimonial e itens não-recorrentes no trimestre.*
OBS: Em função da reestruturação de dívida da Companhia, passamos a analisar o covenant de forma consolidada e, dessa forma, houve alteração do indicar acima, calculado a partir da Dívida Líquida sem ajustes de variação cambial.

REVISÃO DO GUIDANCE

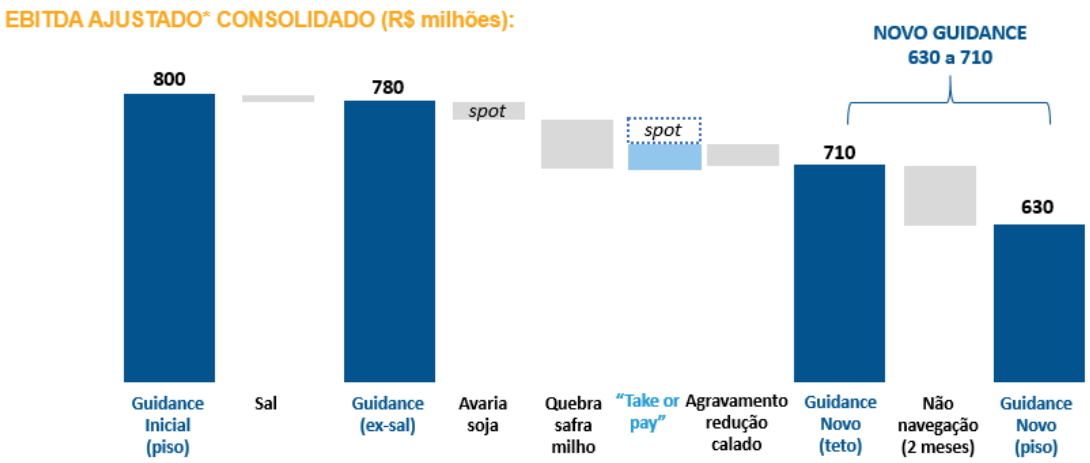
Em linha com as explicações realizadas neste relatório, a Companhia está revisando o *guidance* de 2021 de maneira a refletir os impactos da rara coincidência de fatores externos apresentada neste ano.

Dessa forma, os novos volumes esperados pela Companhia para o ano de 2021 são conforme abaixo:

Projeções | Guidance (Hidrovias do Brasil)

Milhões de toneladas	2020	2021			2025		
		Min.	Max.	Var. %	Min.	Max.	CAGR 20-25%
Volume Corredor Norte	6,3	4,5	5,1	*(23,8%)*	10,2	11,2	*11,2%*
Volume Corredor Sul	2,8	3,4	4,6	*42,9%*	5,5	6,1	*15,7%*
Volume Navegação Costeira	3,4	2,8	3,0	*(14,7%)*	4,5	5,0	*7,0%*
Volume Sal | Santos	0,6	0,3	0,3	*(50,0%)*	3,7	4,1	*45,4%*
Volume Consolidado	**13,1**	**11,2**	**13,0**	*(7,6%)*	**23,9**	**26,4**	*13,9%*

É importante notar a existência de contratos de longo prazo e no formato "*take or pay*" garantem que o impacto de tais eventos no EBITDA e na geração de caixa seja proporcionalmente menor que a pressão de volumes, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



Cenário de não navegação apenas na região onde transportamos minério de ferro, não estimado para região de grãos onde navegação segue regular.
** EBITDA ajustado por itens Não-Recorrentes, Hedge Accounting e Equivalência Patrimonial.*

O novo *guidance* de EBITDA para 2021 reflete, portanto, os impactos não-estruturais e pontuais da piora nas estimativas de produção e exportação da 2ª safra de milho no Brasil, bem como piora do nível de calado na região de Corumbá, com possível cenário de não navegação durante 2 meses. Ainda assim, mesmo em meio a esse cenário desafiador, a Companhia comprova a resiliência de suas operações, mantendo um nível de EBITDA próximo ao apresentado no ano de 2020 – que teve um cenário de calado atípico também, contudo melhor que esse ano, e uma safra recorde no Brasil – diferente do que se observa em 2021.

Os fundamentos da Companhia seguem muito sólidos e a tese de investimento intocada. O modal hidroviário, em conjunto com a multimodalidade, continuará sendo a solução mais competitiva para suportar o crescimento do transporte de cargas a granel na América do Sul. As projeções de safras de grãos no MT para os próximos anos seguem muito positivas e os preços internacionais de minério de ferro muito atrativos, corroborando para que o *guidance* inicialmente apresentado para 2025 seja confirmado.

Adicionalmente, o plano de forte crescimento está mantido, com expansão da capacidade das operações no corredor Norte, bem como inclusão de novos projetos inovadores que contribuirão com geração adicional de EBITDA e, por esse motivo, o guidance de CAPEX segue mantido tanto para 2021 como consolidado de 2021 a 2025.

O novo *guidance* de EBITDA para 2021, bem como o guidance confirmado de CAPEX podem ser observados nas tabelas abaixo.

Projeções | Guidance (Hidrovias do Brasil)

R$ milhões	2020	2021			2025		
		Min.	Max.	Var. %	Min.	Max.	CAGR 20-25%
EBITDA Ajustado consolidado	**637,4**	**630,0**	**710,0**	*5,1%*	**1.350,0**	**1.500,0**	*17,4%*

**Variações apresentadas foram calculadas a partir do ponto médio do intervalo apresentado nas tabelas.*

Projeções | Guidance (Hidrovias do Brasil)

R$ milhões	2020	2021		2021 a 2025	
		Min.	Max.	Min.	Max.
CAPEX consolidado	**302,6**	**900**	**1.100**	**2.550**	**3.000**

**Variações apresentadas foram calculadas a partir do ponto médio do intervalo apresentado nas tabelas.*

Sustentabilidade

Metas de sustentabilidade:

Entre os meses de maio e julho de 2021, avançamos com a discussão das metas de sustentabilidade para os anos 2022-2025, visando atender os **SEIS COMPROMISSOS DE IMPACTO POSITIVO** definidos pela Companhia. As metas estabelecidas estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e se propõem a entregar resultado nos seguintes eixos temáticos: Mudanças Climáticas; Desenvolvimento Local e Humano; Impactos Ambientais; Ética e Transparência; Desenvolvimento da Cadeia de Valor; e Saúde, Segurança e Desenvolvimento do Colaborador. O processo de construção das metas foi multidisciplinar e integrado, sendo que foram 40 horas de workshops com a participação de mais de 100 colaboradores de todas as áreas, além de toda a liderança da organização. Contamos ainda com a inspiração generosa de oito especialistas reconhecidos pelo mercado. Como próximo passo, as metas serão apresentadas ao Conselho de Administração para que sejam validadas e implantadas.

Instituto Hidrovias inicia programa de capacitação de corte-costura às mulheres de Mirituba, em Itaituba:

O Instituto Hidrovias, braço de responsabilidade social da Hidrovias do Brasil lançou neste mês de agosto o Programa Tecer, uma iniciativa que promove a reutilização de insumos para geração de renda por meio da capacitação em corte-costura destinado à moradoras de Itaituba, no sudoeste do Pará.

Ao todo, vinte mulheres estão sendo contempladas no curso, que será dividido em três módulos durante os meses de julho, agosto e setembro, atuando num modelo de "incubadora de projeto", que tem como foco estimular o empreendedorismo feminino e a reciclagem de materiais por meio da costura.
A capacitação acontecerá em duas turmas, de manhã e à tarde, e será conduzida pela idealizadora do Lixo Xiki. O curso será realizado nas dependências do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Mirituba, com apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social e o primeiro módulo já foi realizado entre os dias 26 e 30 de julho.

Cerca de R$30 mil foram investidos pelo Instituto Hidrovias na compra de equipamentos e na estrutura do curso. Temos o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável nas localidades onde atuamos. Parte deste compromisso se dá na oferta de capacitação, somado à formação de lideranças femininas para que possam sustentar o negócio ao longo do tempo. Esta iniciativa teve início em 2018, com o treinamento das alunas sobre como abrir e gerir uma empresa, culminando na doação de insumos e capacitação técnica.

DISCLAIMER

Este relatório contém declarações e perspectivas futuras baseadas nas estratégias e crenças relativas às oportunidades de crescimento da Hidrovias do Brasil S.A. e suas subsidiárias ("Hidrovias" ou "Companhia") constituídas por análises feitas por sua administração. Isso significa que afirmações e declarações aqui contidas, fundamentadas em minucioso estudo de informações públicas disponibilizadas para o mercado em geral, embora consideradas razoáveis pela Companhia, poderão não se materializar e/ou conter imperfeições e/ou imprecisões. Essa ressalva sobre as informações demonstradas indica a existência de situações adversas que poderão impactar os resultados esperados de modo que nossas expectativas não se concretizem no prazo acreditado, pois referidos fatores vão além da capacidade de controle da Hidrovias. Dessa forma, a Companhia não garante o desempenho refletido nessa apresentação e, por isso, não constitui material de oferta para compra e/ou subscrição de seus valores mobiliários.

ANEXOS

HIDROVIAS DO BRASIL S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020
(Em milhares de reais - R$)

ATIVOS	Consolidado 30/06/2021	Consolidado 31/12/2020
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	229.150	214.848
Títulos e valores mobiliários	305.255	816.044
Contas a receber de clientes	194.614	147.852
Estoques	79.825	57.051
Impostos a recuperar	38.001	44.912
Imposto de renda e contribuição social	37.086	42.986
Adiantamentos a fornecedores	52.197	34.593
Pagamentos antecipados	49.263	32.149
Créditos com partes relacionadas	3.676	-
Dividendos a receber	-	-
Outros créditos	36.805	37.076
Total do ativo circulante	1.025.872	1.427.511
Ativo não circulante		
Títulos e valores mobiliários vinculados	12.947	14.952
Créditos com partes relacionadas	3.155	3.820
Contas a receber de clientes	6.400	6.400
Depósitos judiciais	41.827	40.774
Garantias e depósitos caução	8.277	9.491
Ativos fiscais diferidos	139.236	148.862
Impostos a recuperar	82.912	77.588
Imposto de renda e contribuição social	38.669	37.373
Adiantamentos a fornecedores	-	8.358
Pagamentos antecipados	48.433	29.256
Investimentos	85.141	74.479
Imobilizado	3.842.262	3.355.604
Bem de direito de uso	243.603	157.114
Intangível	323.263	322.915
Total do ativo não circulante	4.876.125	4.286.986
Total do ativo	5.901.997	5.714.497

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado 30/06/2021	Consolidado 31/12/2020
Passivo circulante		
Fornecedores	99.934	68.506
Empréstimos e financiamentos	136.159	185.954
Obrigações sociais e trabalhistas	38.971	39.460
Processos judiciais	12.817	9.794
Obrigações tributárias	20.505	26.241
Imposto de renda e contribuição social	31.810	67.622
Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Adiantamento de clientes	3.949	7.315
Dividendos a pagar	237	237
Passivo de arrendamento	93.612	14.446
Obrigação com concessão - outorga	19.648	18.547
Outras contas a pagar	49.830	7.841
Total do passivo circulante	507.472	445.963
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	3.708.740	3.537.180
Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Passivo de arrendamento	162.036	150.301
Obrigação com concessão - outorga	39.320	55.226
Total do passivo não circulante	3.910.096	3.742.707
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.334.584	1.334.584
Reservas de capital	34.176	34.176
Prejuizo acumulado	(106.246)	(21.046)
Ajuste de avaliação patrimonial	221.915	178.113
Total do patrimônio líquido	1.484.429	1.525.827
Total do passivo e patrimônio líquido	5.901.997	5.714.497
	-	-

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

HIDROVIAS DO BRASIL S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E DE 2020
(Em milhares de reais - R$, exceto o resultado por ação)

	Consolidado	
	01/01/2021 a 30/06/2021	01/01/2020 a 30/06/2020
Receita operacional líquida	666.480	639.717
Custos dos serviços prestados	(413.024)	(555.632)
Lucro bruto	253.456	84.085
DESPESAS OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	(125.617)	(70.293)
Provisão para perdas de crédito esperadas	(494)	-
Resultado de equivalência patrimonial	1.622	(475)
Outras Receitas	31.850	19.562
Resultado operacional antes do resultado financeiro e impostos	160.817	32.879
Receitas financeiras	31.396	64.528
Despesas financeiras	(254.636)	(210.567)
Resultado financeiro	(223.240)	(146.039)
Resultado operacional e antes do imposto de renda e contribuição social	(62.423)	(113.160)
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(31.626)	(30.069)
Diferido	8.849	9.112
Prejuízo (lucro líquido) do período	(85.200)	(134.117)
Resultado por ação básico - R$	(0,1120)	(0,1792)
Resultado por ação diluído - R$	(0,1120)	(0,1774)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

HIDROVIAS DO BRASIL S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E DE 2020
(Em milhares de reais - R$)

	Consolidado	
	30/06/2021	30/06/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(85.200)	(134.117)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:		
Provisões para bônus e gratificações	8.876	11.458
IR e CS corrente e diferido	22.777	20.957
Ajuste valor presente arrendamento e concessão	7.065	-
Reversão da provisão para perdas estimadas	494	-
Constituição da provisão de contingência	3.023	206
Juros incorridos nos empréstimos	108.200	106.582
Reversão de custos de captação de empréstimos	26.408	1.771
Atualização monetária e cambial s/ dívida	27.963	90.577
Resultado de compra vantajosa	(7.293)	-
Juros apropriados - arrendamento e concessão	2.367	887
Plano de opções de ações	-	1.745
Rendimento de aplicação financeira e títulos e valores mobiliários	(5.672)	(63.784)
Depreciação e amortização	110.880	100.580
Amortização do bem de direito de uso	47.182	3.623
Resultado de equivalência patrimonial	(1.622)	475
Receita realizada do hedge	18.771	127.569
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber	(29.673)	(91.486)
Estoques	(16.670)	(12.636)
Impostos a recuperar	(12.662)	(25.135)
Adiantamentos a fornecedores	(9.246)	31.581
Pagamentos antecipados	(36.291)	(16.641)
Depósitos judiciais	(1.053)	(939)
Garantias e Depósitos caução	1.214	(2.295)
Outros créditos	(1.319)	2.551
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	(2.007)	56.267
Obrigações sociais e trabalhistas	(12.695)	(3.190)
Obrigações tributárias	(5.736)	8.482
Adiantamentos de clientes	(3.366)	(21.587)
Outras contas a pagar	23.623	10.699
Imposto de renda e contribuição social pagas	(67.438)	(20.105)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(123.081)	(94.794)
Caixa líquido (aplicados nas) gerado pelas atividades operacionais	**(12.181)**	**89.301**
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	(222.232)	(111.708)
Aquisição de ativo intangível	(10.102)	(6.837)
Aquisição do bem de direito de uso	-	-
Aquisição de controladas	(468.201)	-
Títulos e valores mobiliários (aplicação)	(1.192.784)	(815.226)
Títulos e valores mobiliários (resgates)	1.711.249	913.818
Recebimento de dividendos	-	6.316
Mutuo (concedido) recebido de partes relacionadas	(3.011)	-
Aumento (redução) de capital em controladas	-	-
Caixa liquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	**(185.080)**	**(13.637)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos	2.848.650	-
Custo de captação	(113.441)	-
Dividendos a pagar	-	-
Amortização de principal - empréstimos	(2.453.894)	(21.372)
Pagamento de concessão	(18.141)	-
Pagamento de passivo de arrendamento	(45.614)	(4.135)
Aplicações financeiras vinculadas	-	(4.604)
Pagamento de dividendos	-	(4.359)
Recompra de títulos - Bond	-	(71.764)
Mutuo concedido entre partes relacionadas	-	-
Outras contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Caixa liquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	**217.560**	**(106.234)**
Efeitos das mudanças de câmbio sobre o saldo de caixa mantido em moeda estrangeira	(5.997)	7.319
(Redução) / aumento do caixa e equivalentes de caixa	**14.302**	**(23.251)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	214.848	45.166
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	229.150	21.915
(Redução) / aumento do caixa e equivalentes de caixa	**14.302**	**(23.251)**